

CARTILHA DE FORMAÇÃO

**COORDENADORES
DE OCUPAÇÃO**

**Ocupar para morar,
resistir e organizar
para ficar!**

**LUTA
POPULAR**

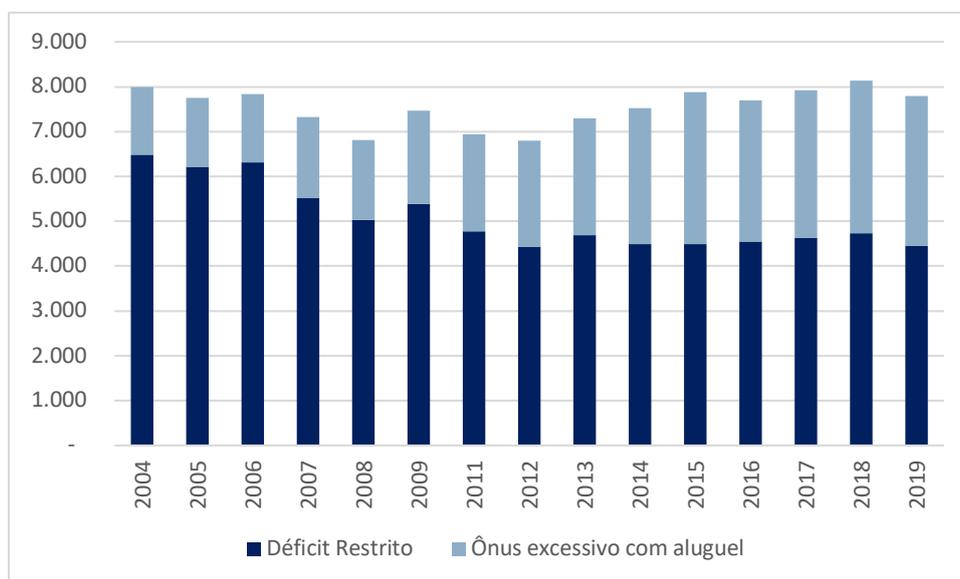


I - A PRIMEIRA ETAPA DA NOSSA LUTA

POR QUE OCUPAMOS?

No Brasil existem quase 8 milhões de famílias de trabalhadores que não tem onde morar, enquanto isso, existe quase o mesmo número de imóveis vazios. Além disso, milhões de brasileiras e brasileiros vivem em condições extremamente precárias, sem acesso a saneamento básico adequado, infraestrutura, transporte, energia elétrica, saúde e educação.

BRASIL - Evolução do Déficit Habitacional (Mil Unidades) - 2004-2019



Fonte: Ecconit.



Vivemos em uma sociedade extremamente desigual, fruto do nosso processo histórico, das condições com que o sistema capitalista utilizou e utiliza até hoje o Brasil para os seus interesses mundiais, incluindo, o problema da terra.

NO CAPITALISMO A TERRA, COMO TODAS AS OUTRAS COISAS É TRATADA COMO UMA MERCADORIA PARA GERAR LUCRO PARA SEUS DONOS E ESPECULADORES.

Portanto, a moradia, para os de baixo não é um direito. Isso é importante saber para entender porque fazemos as nossas lutas e quem iremos enfrentar nessa batalha.



A TAL DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA!

Especular é no ditado popular ficar “olhando”, “deixar de molho” para ver o que vai dar. A especulação imobiliária é um dos efeitos do sistema capitalista sobre o espaço geográfico é a transformação do solo em mercadoria, que só será negociada quando interessar os grandes proprietários, bancos, especuladores.

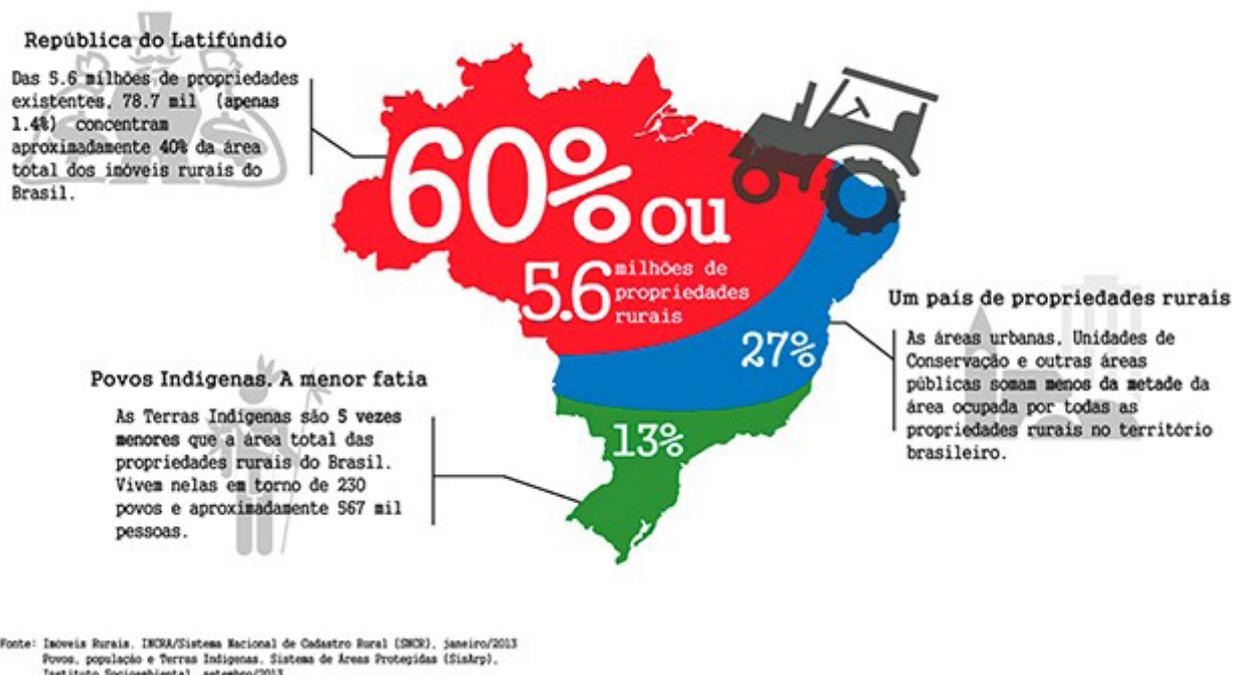
E o pior, tem uma situação mais grave ainda. O Brasil é o segundo país do mundo que tem a maior concentração de terra nas mãos de poucas pessoas ou empresas.

A especulação então é esse negócio que gera a desigualdade social, porque o tal do “dono da terra” é protegido pelo governo, pelos juízes, promotores e a polícia, para que os trabalhadores não tenham acesso à terra e fiquem na miséria, para que eles possam “especular” e vender mais caro a propriedade quando for conveniente para eles.

Isso acontece porque o dono da terra não faz nada, fica esperando que sejam construídas escolas, posto de saúde, ponto de ônibus e toda infraestrutura urbana em volta de sua propriedade, pra valorizar a terra dele e só aí comercializar. Ou seja, é o trabalho de outras pessoas, feito em volta da propriedade, e pro qual ele não contribuiu em nada, que faz com que o proprietário “enriqueça” o valor do terreno. Ele simplesmente “embolsa” o valor que esse trabalho dos outros gerou na terra dele. O especulador é um parasita do trabalho alheio (na maioria das vezes promovido pelo Estado).

Por isso, quando a gente arrebenta a corrente e a cerca e ocupa um terreno, estamos fazendo uma luta justa por nossos direitos. O direito de morar é um direito de todo trabalhador.

Distribuição das terras no Brasil



A CONTRADIÇÃO ENTRE A NOSSA NECESSIDADE DE MORAR E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Como a gente viu até aqui existe uma contradição de interesses muito grande na sociedade. De um lado, um punhado de ricos e poderosos, junto com os governos, controla a maior parte das terras do país. De outro lado, milhões de famílias sem teto e sem terra que não conseguem levar uma vida digna, pois a terra não é tratada como um bem comum, onde as pessoas possam construir sua moradia e retirar o seu sustento, se relacionar com a natureza em volta, recuperar sua história e de seu povo.

Ocupamos porque as pessoas têm necessidades imediatas de sobrevivência: um terreno para construir uma casa para morar. E nas cidades, cada vez mais o capitalismo impõe para as pessoas que essa saída, assim como as outras, é uma questão individual.

Nós organizamos a luta no território porque acreditamos que organizar os trabalhadores a partir do local onde moram e reproduzem

no dia a dia suas relações sociais é fundamental para se combinar com outras lutas, de outros espaços, como os sindicatos no mundo do trabalho, para unificar e construir condições de mudar as coisas profundamente para os debaixo.

ALERTA IMPORTANTE: O Luta Popular é uma ferramenta para ser moldada nas mãos das trabalhadoras e trabalhadores em luta. Quando organizamos uma ocupação, estamos pensando, discutindo e atuando na possibilidade de ali construir um território em que os debaixo passem a ser os que dão as regras, onde exigimos que o Estado dos ricos garanta a infraestrutura necessária e não para explorar e imprimir, que é a dinâmica normal do que fazem. Por isso, inclusive, defendemos um outro tipo de Estado, em que os debaixo controlem, tanto o que produzir, como distribuir essas riquezas, organizar a sociedade em outras bases, inclusive, as próprias cidades.

Por isso, sabemos também que o nosso povo, a turma que a gente está organizando para a luta, vem carregado com os vícios, os valores que o capitalismo marreta em nossas cabeças todos os dias: o problema do individualismo, de reproduzir as opressões, como é o caso do machismo, do racismo, da lgbtfobia; de acreditar que não existe outra forma de organizar a sociedade que não seja essa que a gente vive.

Isso é importante a gente lembrar, porque se não, podemos reproduzir outra ideologia (idéia falsa) de que a culpa das coisas estarem assim é responsabilidade do povo, que não sabe escolher os seus representantes, não sabe votar e por aí vai. Por isso, quando organizamos uma luta pela moradia procuramos fazer reuniões preparatórias com as famílias, para fazer uma formação sobre essas questões e quando a gente ocupar o território, já partir do fato de que ao menos alguns já conheçam o que o Movimento defende, os nossos valores, o respeito à auto-organização coletiva e às decisões da base.



SE NÃO TEM ONDE MORAR O JEITO É OCUPAR! OS DESAFIOS DE ORGANIZAR A OCUPAÇÃO

O povo faz luta e muitas vezes ocupa os terrenos vazios mesmo sem qualquer organização. Mas a gente vê que existe uma diferença grande quando existe organização e quando não existe.

Por isso, é importante a gente saber por que ocupar, como ocupar e por que se organizar!

A ocupação de terras é sempre uma tarefa que tem várias dimensões, ela se choca com os interesses privados dos donos de terra e, a partir daí, desencadeia uma série de ataques aos lutadores: polícia, judiciário, descaso ou atuação conjunta dos governos.

Organização, disciplina, democracia nas decisões, são alguns valores e tarefas que nunca podemos descartar nessa luta.



O COMEÇO DA OCUPAÇÃO: AS PRIMEIRAS TAREFAS

Quando a gente ocupa uma terra, arrebenta simbólica e concretamente o cadeado da propriedade privada e consegue ocupar já é uma grande vitória, porque mostramos para os de cima que os trabalhadores quando se organizam são capazes de muitas coisas bacanas na luta por seus direitos.

É sempre bom a gente estudar o terreno que vai ocupar, verificar se ele tem algum b.o. que pode ajudar a gente a permanecer.

É sempre bom também ver os apoiadores que teremos para nossa luta: arrumar um advogado pra ver a questão do processo da reintegração de posse, chamar o povo que sabe fazer um vídeo para divulgar a nossa luta, pedir apoio aos sindicatos, entidades, partidos e movimentos que apóiam a luta dos trabalhadores pra criar uma rede de apoio.

Tem várias coisas que são tarefas bem do começo da ocupação:



ORGANIZAR EQUIPES QUE PENSEM FORMAS DE AUTODEFESA DO POVO PARA SE PROTEGER CONTRA A AÇÃO DA POLÍCIA, DE JAGUNÇOS LIGADOS AOS DONOS DA TERRA E PROVOCADORES, PARA PERMANECER NO TERRENO;



ORGANIZAR AS REUNIÕES E ASSEMBLEIAS PRA JUNTO COM O POVO DECIDIR QUE PASSO VAMOS TOMAR NA LUTA. POIS ATÉ QUE SAIA UMA ORDEM DE DESPEJO OU QUE A GENTE CONSIGA GANHAR TEMPO, O PRINCIPAL É MANTER O POVO UNIDO, VIGILANTE;



ORGANIZAR OS MUTIRÕES PARA ORGANIZAR O TERRITÓRIO: CORTAR AS RUAS, BUSCAR UM JEITO DE ENCONTRAR ÁGUA E ENERGIA; ORGANIZAR O ESPAÇO ONDE SERÃO CONSTRUÍDOS OS BARRACOS, DE MODO A TAMBÉM

PENSAR SAÍDAS EM CASO DE TER QUE FAZER UM SOCORRO OU SE OCORRER UM INCÊNDIO OU UMA INUNDAÇÃO;



VER O ROLO DA NEGOCIAÇÃO SOBRE A PERMANÊNCIA NO TERRENO, SEJA COM O TAL DO DONO, SEJA COM OS GOVERNOS. ENFIM, SÃO MUITAS TAREFAS E MUITAS TRETAS QUE A GENTE VAI TENDO QUE SE ENFRENTAR NA MEDIDA QUE A LUTA AVANÇA.



O PRINCÍPIO DA DEMOCRACIA DE QUEM DECIDE O RUMO DAS COISAS

Essa é uma questão muito importante! Porque na sociedade as coisas são decididas por nós (só através do voto a cada 2 anos) e contra nossos interesses, e na ocupação quem faz e constrói a luta é quem tem que decidir diretamente. Por isso, em uma Ocupação ter o respeito e a união do povo trabalhador é preciso TER DEMOCRACIA DE VERDADE NA HORA DE DECIDIR AS COISAS, PARA QUE TODOS SE SINTAM ENVOLVIDOS E RESPONSÁVEIS SOBRE OS RUMOS DA LUTA. POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE, DE ACORDO COM CADA OCUPAÇÃO, DO JEITO DE SE ORGANIZAR EM CADA LUGAR, ELEGER COORDENADORES E REPRESENTANTES PARA AJUDAR NAS TAREFAS JUNTO COM OS PRÓPRIOS OCUPANTES NA ASSEMBLEIA.

II – O PAPEL DOS COORDENADORES

Os coordenadores não são os donos da ocupação. Eles são aquelas companheiras e companheiros que se dispuseram e foram escolhidos pelo povo para ajudar a organizar a Ocupação.

UMA OCUPAÇÃO TEM VÁRIAS FASES:

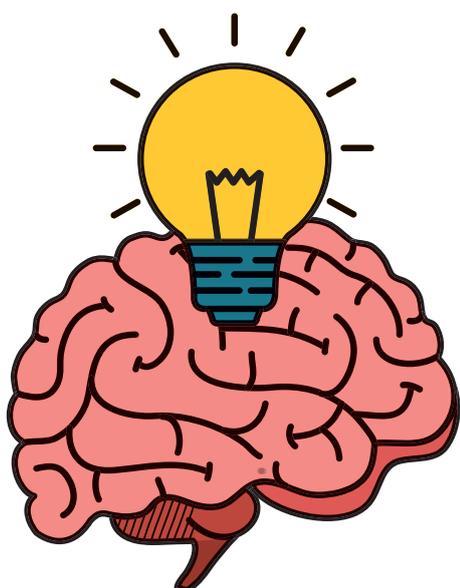
A hora da entrada no terreno e os primeiros dias;

A possibilidade de ficar na terra;

A luta contra o despejo;

A luta para organizar o espaço e revolver os problemas que aparecem;

As várias formas de lutar para ficar na área: os protestos, as caminhadas, as ações mais radicais, a negociação, tudo isso vai acontecendo e a gente tem que ter sensibilidade para entender que a luta tem várias fases e que a gente tem que mudar ou adaptar o jeito de se organizar conforme segue a luta.



ALGUMAS DICAS BOAS PARA OS COORDENADORES

Uma primeira lição que a gente precisa tirar é que cada fase da luta deve ser organizada de um jeito. No começo da ocupação O POVO EM GERAL ESTÁ MAIS UNIDO PORQUE PRECISA SE TRANSFORMAR EM UM CORPO SÓ CONTRA O DESPEJO.

É um tempo que certa forma é mais fácil mobilizar a turma para as atividades, os protestos, os mutirões e outras tarefas.

Temos que aproveitar esse período para envolver o máximo de pessoas na luta, porque são esses que nos ajudarão depois se as coisas forem dando certo e a gente conseguir permanecer no terreno, para organizar um território mais estruturado, com infraestrutura, serviços públicos adequados, mas sempre pensado desde os de baixo.

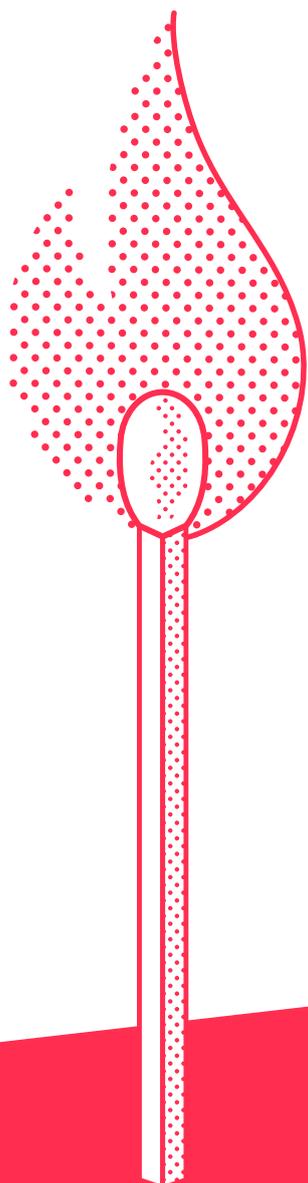
Mas pra resolver tudo isso não tem uma receita mágica, tem que se juntar com os outros companheiros e companheiras pra ver a melhor solução.

Se for preciso, chamar uma reunião com a coordenação ou uma assembleia pra decidir junto o que fazer.

OUTRA QUESTÃO IMPORTANTE SOBRE OS COORDENADORES É A SEGUINTE:

LÁ FORA OS POLÍTICOS METEM A MÃO NO DINHEIRO DO POVO, GOVERNAM PARA OS DE CIMA E NOS DIZEM QUE SÓ PODEM SER TIRADOS A CADA ELEIÇÃO DE CARTAS MARCADAS;

NA OCUPAÇÃO NÃO PODE SER ASSIM. UM COORDENADOR QUE PISAR NA BOLA, O POVO TEM DIREITO DE TIRAR ELE IMEDIATAMENTE. NINGUÉM É DONO DA OCUPAÇÃO, ENTÃO SE UM COMPANHEIRO OU COMPANHEIRA PISA NA BOLA O POVO TEM TODO DIREITO DE TIRAR ELE DA TAREFA!



Porque se a gente cria um jeito de se organizar em que a pessoa que foi eleita cresce as asas ela acha que pode mandar no povo, que pode vender lote sem ser questionado, que pode humilhar e oprimir o povo, quando na verdade é contra tudo isso que a gente luta o tempo todo, não é mesmo?

Por isso, que também a cada momento a gente pode e deve mudar o jeito de se organizar nas ocupações. Várias questões vão aparecer na lida do dia-a-dia pra gente se aprender junto como resolver os problemas.

ALGUMAS TAREFAS IMPORTANTES QUE OS COORDENADORES PODEM FAZER:



Organizar uma boa assembleia que não seja muito demorada, que trate dos problemas gerais que acontecem a nossa volta, mas que resolva os problemas da própria Ocupação;

Que o povo possa se manifestar nas assembleias e refletir os problemas para encontrar uma solução coletiva;

Organizar as famílias por setor;

Levantar os principais problemas que estão acontecendo como: distribuição dos lotes, a água, esgoto e energia;

Ouvir e escutar com paciência os problemas;

Chamar reunião nos setores que foram organizados para ver se é possível encontrar uma solução todo mundo junto;

Propor a realização de mutirões e tarefas coletivas que ajudem a resolver os problemas;

Acompanhar a questão do processo do despejo e da negociação;

Ajudar a mobilizar o povo para participar das reuniões gerais, assembleias e protestos – já que a vitória só virá com muita luta e organização;

Ser um sujeito ativo na busca por encaminhar e propor solução para algum outro problema que aparece, como rcomo conflito que coloque em risco as mulheres, crianças, idosos e deficientes;

Ter iniciativas para junto com o povo pensar o espaço enquanto segue a luta: como organizar uma biblioteca comunitária, um salão comunitário, uma horta coletiva, organizar um local para as crianças e adolescentes da Ocupação e também buscar envolver a vizinhança do entorno, até para estreitar os laços e aglutinar mais apoio para a luta;

Não ser parceiro de quem pratica o machismo, o racismo e lgbtfobia;

Buscar sempre estar acompanhando as coisas gerais da nossa luta, como as lutas de outros companheiros como os professores, os rodoviários, os operários das fábricas, os trabalhadores da saúde, porque tudo tem a ver com o nosso bairro de luta.

TEM UMA COISA MUITO IMPORTANTE TAMBÉM QUE A GENTE PRECISA SE ATENTAR E SER BEM TRANSPARENTE:

Sempre que as famílias fizerem qualquer contribuição financeira para ajudar a LUTA, é fundamental que a gente faça A PRESTAÇÃO DE CONTAS DAQUILO QUE ENTROU DE CONTRIBUIÇÃO E DAQUILO QUE SAIU DAS DESPESAS PARA GARANTIR A LUTA.

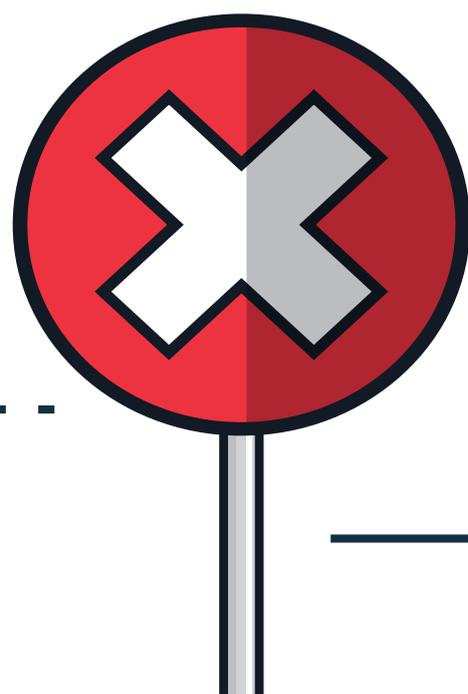


QUANDO A OCUPAÇÃO SE CONSOLIDA - SE FIRMA NO TERRITÓRIO, que em geral, quer dizer não correr o risco imediato de um despejo, dos barracos estarem mais estruturados, já termos água, energia, etc. Os problemas mudam de natureza, pois mudou a natureza da Ocupação. Em geral, quer dizer não correr o risco imediato de um despejo, dos barracos estarem mais estruturados, já termos água, energia, etc. Os problemas mudam de natureza, pois mudou a natureza da Ocupação.



ALGUNS VÍCIOS QUE GERALMENTE REPRODUZIMOS NESSA ETAPA:

- Em primeiro lugar, muitos companheiros e companheiras não entendem de fato a transformação da ocupação em um bairro;
- Em uma Ocupação organizada pelo Movimento, a primeira etapa (formação da Ocupação até sua consolidação), geralmente o Movimento é muitas vezes o ator político e organizativo principal;
- Quando ela se transforma em um “verdadeiro bairro” pobre e precário, as demandas e pressões, assim como os atores que atuam no território:
a prefeitura/governos; a polícia, o terceiro setor, as igrejas, as ONG’s. Se não compreendermos também que isso é uma dinâmica de certa forma normal com a consolidação, corremos o risco de nos cobrar daquilo que não iremos dar conta, além de deixar de pensar em como nos reorganizamos dentro desse “novo espaço” para manter a nossa referência junto aos trabalhadores e seguir estruturando trabalhos de base;
- Como não está ocorrendo uma pressão pelo despejo e o tempo consolidou a ocupação, além da tendência de mudança da base que fez a ocupação com quem mora nela hoje, passamos a “jogar a culpa” no povo: que “não quer saber de nada”; “que não faz nada”, que “não adianta chamar pra fazer mutirão porque ninguém vai mesmo” – o rolo aqui é que os primeiros a concluírem isso muitas vezes são coordenadores ou militantes. Pois se isso é verdade, então é impossível fazer trabalho de bairro, não?



- A nossa adaptação e burocratização: fruto dessa situação anterior (que é concreta: mudança de ocupação pra bairro), os coordenadores, ou antigos coordenadores, ou mesmo militantes, passam também a se acomodar, porque fazer o trabalho miúdo dá muito trabalho e “na época que era o começo da ocupação” era tudo melhor, as pessoas você dava um grito no meio da ocupação, já se reunia pra fazer um mutirão e por aí vai. Tudo bem que a ocupação mudou, mas será que com o tempo, nós também não mudamos e ficamos mais acomodados? Não conseguimos pensar outras formas de incentivar o povo a participar e mesmo se mobilizar para as lutas?

- E tem outra coisa que é o seguinte: no começo da ocupação é normal ter mais gente para ajudar, querendo ser coordenador e tal, mas quando está consolidado nós mesmos ficamos mais tímidos ou fechados em chamar as pessoas para compor com a gente. É lógico que sabemos dos picaretas e oportunistas, mas precisamos lembrar que quanto mais gente se dispendo a se organizar melhor é pro povo e para o Movimento;

- Por fim, precisamos fazer o tempo todo uma avaliação das nossas ações e condutas e refletir se estamos de fato utilizando a nossa luta no território, para incentivar, por exemplo, a construção dos espaços como comitês populares de auto-organização dos trabalhadores, que sirvam tanto para as lutas cotidianas, quanto para ajudar pensar ações e dinâmicas em busca de uma nova sociedade.



- Pra recordar e dar um finalzinho para o começo de outra prosa:

Devemos lembrar que os coordenadores/militantes são o fermento que faz a massa crescer, somos a chama do pavio – se apaga o pavio, a chama não acende o fogo e ele não se espalha no meio do povo!

ORGANIZAR OS DE BAIXO PARA DERRUBAR OS DE CIMA

Tudo que fazemos no coletivo tem um sentido que é garantir a vitória da nossa luta.

Mas não basta vencer em nossa luta da Ocupação se o restante dos trabalhadores não se ajuntar em uma luta maior para mudar toda essa nossa sociedade.

Por isso, para além dessa luta importante de conquistar o território, a gente precisa seguir aprofundando a discussão para que as mulheres sejam respeitadas, para que as crianças que vão crescer em nosso bairro de luta cresçam de um jeito diferente da forma como fomos tratados até hoje e que eles sejam a semente de um futuro de verdade.

Por isso, além da luta pelo terreno, tem a luta por uma vida melhor – que pra nós, os de baixo, só é possível se a gente se ajunta e se torna um só.

Organizar os de baixo para derrubar os de cima e construir o mundo novo.



WWW.LUTAPOPULAR.NET

